

No comando da campanha da frente de oposição, os economistas do PT trabalham dia e noite no sentido de fundamentar as previsões que nos discursos políticos de Lula e Brizola ganham um tom alarmista. Eles querem mostrar que as previsões sobre o rumo da economia depois das eleições são verdadeiras e seguem exatamente a linha da "política liberal" do presidente Fernando Henrique.

— Ganhando ou perdendo a eleição, o presidente Fernando Henrique fará um forte ajuste fiscal, com aumento de impostos e novas promessas de redução dos gastos — diz um dos economistas da campanha, Guido Mantega.

Segundo ele, o governo não terá outra saída para compensar o aumento das despesas provocado pela taxa de juros de quase 50%. "Eles próprios sabem que não adotaram ainda as medidas adequadas para estancar a crise financeira, pois a saída de dólares do País voltou a crescer e o ataque especulativo está em curso."

Guido Mantega diz ainda estar convicto de que o Brasil corre o risco de viver depois das eleições uma situação de inquietação muito semelhante à de 1986, quando foi lançado o Cruzado II. "Não se trata de alarmismo, mas da realidade da política econômica de FHC."

A seus interlocutores, Guido Mantega propõe nova conversa depois das eleições. Quando, acredita, serão confirmadas essas previsões, até mesmo a de que o governo adotará as diretrizes do FMI.

Resta esperar outubro para conferir.

Última chance

Entre os coordenadores políticos da campanha de Lula ainda resta a esperança de que as pesquisas eleitorais da semana que vem possam trazer novidades.

Até lá, acreditam, os efeitos da crise financeira serão melhor compreendidos pelo eleitor.

Repassando

Lula fará cinco comícios hoje no Rio Grande do Sul, na tentativa de recuperar os votos que perdeu por lá para FHC.

Dia 26 será a vez do tucano voltar à terra dos gaúchos. Para consolidar a vantagem. Ninguém esquece que em 94 ele perdeu feio para Lula no Estado.

A voz do dono

Paulo Renato e José Serra logo aparecem no programa eleitoral de Covas. Na sua gravação, Serra destaca que Covas saneou as finanças de São Paulo. E acrescenta que fala em seu nome e no de Fernando Henrique.

Licenciado em ação

Ao responder denúncia do candidato do PDT, Francisco Rossi, de que existiria desvio de R\$ 500 milhões na Secretaria de Fazenda de São Paulo, Mário Covas esbravejou: "Se for um funcionário e ficar comprovado ponho na rua."

Quer dizer, o licenciado Covas retomou por alguns segundos o seu cargo. Falou como governador. Por um momento São Paulo viveu o fato inédito de ter dois governadores em exercício.

Armadilha

O cientista político Rubens Figueiredo diz que Rossi é vítima de sua própria estratégia — "a de parecer bonzinho e de ser diferente dos demais".

— Se não responder aos ataques, dará razão aos adversários; se responder, não é bonzinho nem diferente — avalia.

Prevenida

Lila Covas não passa apuros. Em jantar de apoio ao deputado José Aníbal, quarta-feira, quis

discursar, mas percebeu que não seria ouvida por todos. Lila pediu, então, que um assessor pegasse no carro um precioso instrumento de campanha: um megafone.

Indígena

O Ministério da Justiça assinará na semana que vem com o Bird financiamento de R\$ 30 milhões para o projeto de auto-sustentabilidade indígena.

Cada comunidade de índios terá direito a R\$ 100 mil para viabilizar, por

exemplo, pequenos projetos agrícolas ou oficinas de artesanato.

Resposta

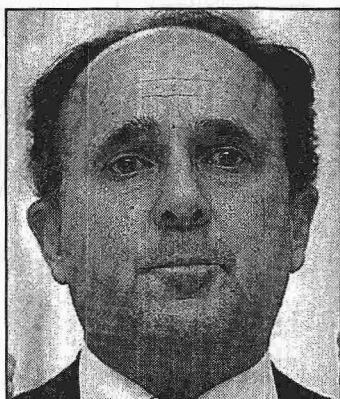
O Ministério do Planejamento informa que a Sudene não suspendeu o fornecimento de carros-pipas para a região da seca, como afirmou o senador Ney Suassuna (PMDB-PB). Pelo contrário, o atendimento será reforçado com o envio de 600 novos caminhões aos municípios mais atingidos pela seca.

Deu zebra

Não era dos melhores o clima ontem no comitê de FHC por conta do cancelamento do megacomício que ocorreria dia 27 no Rio. A equipe estava dividida. Prevaleceu a opinião de que o presidente candidato não precisa de tanta exposição e um super-show como o que estava previsto favoreceria a tese da campanha do tostão contra o milhão.

Perguntar não ofende

O que mudaria o rumo da eleição?



Desigual

Cristovam Buarque tem recuperado pontos nas pesquisas, mas não consegue emplacar ações de direito de resposta no TSE. Até agora, ganhou apenas quatro, enquanto a coligação de Joaquim Roriz já levou 33, tirando 45 minutos dos outros partidos.

JOGO RÁPIDO

■ Um auxiliar próximo do presidente Fernando Henrique diz que só "uma catástrofe" — não disse de que tipo — pode impedir a vitória da reeleição.

■ Com o cancelamento do comício do Rio, a pior tarefa ficou com a coordenadora de eventos da campanha de Fernando Henrique, Bia Aydar: desmarcar com os artistas que já haviam confirmado presença. Alguns até cancelaram seus shows para prestigiar o tucano.

■ O tucanato, agora, quebra a cabeça para organizar o comício de encerramento da campanha.

■ Aliás, o candidato Ciro Gomes é o único que já marcou seus comícios de encerramento. Serão três: no dia 24 em Fortaleza; no dia 30 em São Paulo e o último, no dia 1.º, em Sobral, sua terra natal. Neste fim de semana, Ciro voltará a concentrar a campanha no Ceará. Pelo menos em seu Estado quer ganhar de FHC.

■ O Partido Verde fará segunda-feira em São Paulo a Grande Festa do Verde, reunindo candidatos, simpatizantes e artistas.

■ O ministro Moura França, do TST, esclarece que o tribunal não examinou o mérito da ação de funcionários do extinto Inamps, do Rio, postos em disponibilidade no governo Collor. O TST confirmou a decisão do TRT de pagamento de indenização, mas isso não significa que outros funcionários terão o mesmo direito.

■ O jogador Marcelinho Carioca gravará na semana que vem entrevista para o programa *Boa Tarde Brasil*, da campanha de FHC. Gugu Liberato gravou ontem a sua participação.

■ A reforma da Previdência é o assunto mais questionado pelos eleitores de FHC no serviço de telemarketing. Por isso, o comitê lançou ontem uma campanha nacional para receber sugestões.